



2025

ONG ABE ONYX EXPERTISE INTERNATIONALE

AGRI-BUSINESS - EXCELÊNCIA

# RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

# RELATÓRIO - DIA 2

---

## ATELIERSOBRE OQUADRO DE CONCERTAÇÃO SOBRE O COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO, O ACESSO À TERRA E AO FINANCIAMENTO PARA AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS FEMININAS 25 A 27 DE JUNHO DE 2025 - DIAOBÉ-KABENDOU

O atelier teve início às **10h40**. Após as saudações de praxe, o relatório do primeiro dia foi lido pela Senhora Sira e aprovado pela totalidade dos participantes, com algumas sugestões. Em seguida, foi nomeada uma nova chefe de aldeia, a Senhora **Sira TRAORÉ**.

Foi então iniciada a temática sobre o problema de acesso das mulheres ao crédito. O Senhor **BALDÉ**, para introduzir, solicitou a algumas mulheres que compartilhassem experiências relacionadas a empréstimos contraídos por seus grupos junto a bancos ou instituições de microfinanças. A primeira a relatar foi a Senhora Sira, que compartilhou uma experiência negativa com o grupo "**LES AMAZONES DE SEDHIOU**", que em **2020** obteve um empréstimo para participar de uma feira, mas as taxas de juros eram muito elevadas.

A seguir, a Senhora **Adiama Diang DIALLO** contou uma experiência positiva com um empréstimo do seu grupo "**HARRIT SAMA**" junto à **DER**, uma instituição estatal senegalesa. Depois, a Senhora Khadiatou Alpha BA partilhou sua má experiência ao tentar obter um empréstimo com sua cooperativa "**KOLLI ALLAH WALLY**" em uma microfinança da Guiné-Conacri. Apesar de várias contribuições financeiras iniciais, o financiamento nunca foi liberado e a instituição acabou encerrando as atividades, levando consigo o dinheiro investido.

Também a Senhora **BOIRO**, nascida **Eusibia MALACA**, da **Guiné-Bissau**, relatou uma má experiência com um microcrédito obtido por seu grupo "**KAIRO**". Constatou-se que as microfinanças muitas vezes desestimulam as mulheres a contrair dívidas.

De modo geral, os grupos que enfrentaram experiências negativas com empréstimos deixaram de procurar financiamentos. Para ilustrar experiências positivas, o Senhor **Idrissa BAYO** comentou que a **DER** financia jovens e mulheres com iniciativas empreendedoras.

A Senhora **Fatoumata Bintou DIALLO** também compartilhou sua má experiência. O Senhor **BALDÉ** explicou que, para contornar tais dificuldades, a **ONG Plan International** criou as **AVEC (Associações de Poupança e Crédito)**, permitindo às mulheres gerir crédito rotativo. Com o tempo, as **AVEC** evoluíram para os **JEC**.

A Senhora **BOIRO**, da **Guiné-Conacri**, e a Senhora **CAMARA** também partilharam experiências negativas com empréstimos.

O Senhor **BALDÉ** destacou que, para tornar as ações sustentáveis, incentivaram as mulheres da **Guiné-Conacri** a criar federações. O Senhor **BARA KEBE** compartilhou uma experiência positiva de financiamento.

**Após esses testemunhos, o consultor apresentou o seguinte plano:**

- 1. Situação geral**
- 2. Obstáculos**
- 3. Consequências**
- 4. Propostas de solução**

## **Situação Geral**

Apesar do crescimento econômico positivo na última década, **apenas 20%** das mulheres têm acesso a contas ou crédito bancário, contra um em cada quatro homens. As microfinanças oferecem pequenos créditos, insuficientes para estimular o empreendedorismo feminino. A inclusão financeira só será efetiva se as instituições financeiras adotarem abordagens inovadoras e adaptadas.

**Três grupos de trabalho foram formados:**

- Grupo 1: Obstáculos ao acesso ao financiamento por mulheres;**
- Grupo 2: Consequências do fraco acesso ao financiamento;**
- Grupo 3: Propostas de soluções.**

Após o intervalo, a Senhora **Mama Aissata KONTE** apresentou os resultados do **Grupo 1**: inadimplência, lentidão nos processos, prazos curtos, taxas elevadas, penalidades, desvios de finalidade, ignorância, corrupção e fraudes.

O Senhor **BALDÉ** completou: falta de garantias, barreiras legais e culturais, normas discriminatórias, desemprego no setor formal, desperdício em cerimônias, falta de produtos financeiros adaptados, influência dos maridos e falta de compreensão dos bancos quanto aos negócios femininos.

A Senhora **DIABY (Ma BANGOURA)** apresentou o **Grupo 2**: consequências – obstáculo à autonomia, aumento da pobreza, freio ao emprego informal, dependência, desigualdade de gênero, baixa contribuição ao desenvolvimento e perda de bens.

O Senhor **BALDÉ** adicionou: freio ao desenvolvimento humano e social, aumento do analfabetismo, abusos sexuais e de gênero.

Por fim, a Senhora **Djénabou DIALLO (Grupo 3)** apresentou as soluções: sensibilização, facilitar concessão de crédito, advogar junto às autoridades e bancos, divulgar nos media e redes sociais, fomentar solidariedade feminina e criação de bancos próprios para mulheres.

O Senhor **BALDÉ** completou: é necessário que os governos reformem os mecanismos jurídicos, eliminem obstáculos legais e incentivem bancos a conceder crédito às mulheres, com apoio técnico. É preciso também simplificar o registo de empresas formais para integrar o setor informal.

No final, o Senhor **Bubacar Sidi Djalo (Guiné-Bissau)** manifestou surpresa por não ver a **ONG OSIWA** nas redes sociais, apesar do excelente trabalho de campo. O Senhor **BALDÉ** explicou que estão estruturando seus canais de comunicação.

### **Conclusão:**

O segundo dia do atelier decorreu com sucesso. As atividades de grupo permitiram ampla participação e o tempo foi bem gerido, com o consultor encerrando dentro do cronograma.

